

ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO PARA AS EDUCADORAS DA CLASSE DE INICIAÇÃO NO CUIDADO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, LUNDA NORTE, ANGOLA

Autores:

Rolando Márquez Lizaso¹

Jeovanny Benavides²

Daurino Beatriz Paulo³

Karely Alonso Porro⁴

Dirección para correspondencia: rolando.marquez@reduc.edu.cu

Fecha de recepción: 6 de junio de 2018

Fecha de aceptación: 24 de julio de 2018

Fecha de publicación: 3 de septiembre de 2018

Citación/como citar este artículo: Márquez, R., Benavides, J., Daurino, B., Karely, Alonso (2018). Atividades de capacitação para as educadoras da classe de iniciação no cuidado e preservação do meio ambiente, Lunda norte, Angola. *Rehuso*, 3(3), 1-12. Recuperado de: <https://revistas.utm.edu.ec/index.php/Rehuso/article/view/1478>

Resumen

Na Classe de Iniciação na Angola (Pré-escolar), os conteúdos relacionados com a Educação Ambiental podem ser abordados em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem através das diferentes áreas de desenvolvimento. Como resultado da pesquisa inicial apreciou-se um problema: Como contribuir para a preparação e capacitação das educadoras na Classe de Iniciação no cuidado e preservação do Meio ambiente? Na solução do referido problema declara-se como objetivo geral: Elaborar um sistema de atividades de capacitação para as educadoras da Classe de Iniciação para a contribuição na Educação Ambiental dos meninos das Escolas de Lunda Norte, Angola. Para a realização da investigação, oferecem-se os métodos tais como análise - síntese, indução - dedução, e sistémico – estrutural – funcional entre outros. Também as entrevistas e as pesquisas foram aplicadas às educadoras selecionadas como amostra.

Palavras-chave: Educadoras da Classe de Iniciação, Meio Ambiente, capacitação ambiental.

¹ Universidad de Alicante, España. E-mail: lestterpelegrinnaranjo@gmail.com

² Universidad de Sancti Spíritus, Cuba. E-mail: rafaels@uniss.edu.cu

³ Universidad de Sancti Spíritus, Cuba. E-mail: omtnezrguez54@gmail.com

⁴ Universidade do Camagüey Ignacio Agramonte Loynaz. E-mail: karely.alonso@reduc.edu.cu

TRAINING ACTIVITIES FOR THE INITIATION CLASS (KINDERGARTEN) EDUCATORS ABOUT CARE AND PRESERVATION OF THE ENVIRONMENT, LUNDA NORTH'S, ANGOLA.

Abstract

The Initiation Class (Kindergarten) in Angola, the contents related with Environmental Education can be approached in different moments of the teaching-learning process at different development areas. As a result of the initial research a problem was appreciated: How contribute to Initiation Class educators' training about care and preservation of the environment? In the solution of the referred problem we pronounce as general objective: To elaborate a training activities system for the Initiation Class educators in order to contribute on child's Environmental Education of Lunda North's Schools, Angola. For the accomplishment of the investigation, methods as analysis - synthesis, induction - deduction, and systemic, structural and functional among others are used. Also interviews and scientific inquiries were applied to the educators selected as sample.

Keywords: Initiation Class Educators (Kindergarten); environment; environmental training.

Introdução

O planeta está em perigo de desaparecer pela agressão indiscriminada do homem sobre o meio ambiente, daí que constitua uma tarefa de primeira ordem o desenvolvimento de ações que permitam salvá-lo (Contreras, Pérez, & Hernández Acosta, 2018). Diante da realidade ambiental do mundo de hoje, Angola manifesta sua vontade para avançar na busca de vias a favor do Meio Ambiente. Este desiderato pode comprovar-se quando se analisa a Lei nº 5/98 de 19 de Junho, Lei de Bases do Ambiente (Ministério dos Petróleos, 1998). O cumprimento desta lei, assim como a execução de seus artigos é um dever de todo cidadão angolano.

Na Classe de Iniciação, os conteúdos relacionados com a Educação Ambiental, particularmente os que trabalham aspectos relacionados com o cuidado e a preservação do Meio Ambiente, podem ser abordados em diferentes momentos do processo de ensino aprendizagem, através das diferentes áreas de desenvolvimento. Para abarcar esta educação integral nos meninos, as educadoras devem possuir uma preparação que permita-lhes formar nos meninos os hábitos, os sentimentos e as qualidades que respondam aos requisitos da Educação Ambiental.

Como resultado das visitas realizadas às escolas foi-se observando empiricamente que os temas relacionados com o cuidado e preservação do Meio Ambiente com os meninos eram muito pouco trabalhados nas aulas. Já com a aplicação das observações a diferentes atividades com os meninos e as educadoras pode-se constatar um déficit no tratamento dos conteúdos da Educação Ambiental, particularmente os que relacionam-se com o cuidado e conservação do Meio Ambiente.

De modo geral, ficou de manifesto que as educadoras apresentam:

- Dificuldades no conhecimento dos problemas ambientais de seu território, e as ações que desenvolve o Estado Angolano para erradicar os problemas ambientais dos seus territórios.
- Insuficiente domínio da bibliografia existente para sua atualização e preparação neste tema.
- Dificuldades em procurar uma relação adequada entre os conteúdos das diferentes áreas em função de desenvolver nos meninos o cuidado e preservação do Meio Ambiente.
- Só abordam-se alguns elementos da Educação Ambiental nas atividades de conhecimento relacionados com a natureza.

- No programa da Classe de Iniciação (Nalufe & Graça, 2005) não apresentam-se indicações para a realização de atividades em função de desenvolver nos meninos o cuidado e preservação do Meio Ambiente.

Tendo em conta estas dificuldades, o problema científico apresentasse: Como contribuir para a preparação e capacitação das educadoras na Classe de Iniciação no cuidado e preservação do Meio ambiente?

Na solução do referido problema declara-se como objetivo geral: Elaborar um sistema de atividades de capacitação para as educadoras da Classe de Iniciação para a contribuição na Educação Ambiental dos meninos das Escolas de Lunda Norte, Angola.

O sistema de atividades de capacitação e um contributo prático às ciências pedagógicas, já que possibilita-se a assimilação de novos conhecimentos, envolvendo os processos de comunicação, socialização dos elementos referidos à conservação e Educação Ambiental. Para a realização da investigação, oferecem-se os métodos tais como análise - síntese, indução - dedução, e sistémico – estrutural – funcional entre outros. Também as entrevistas e as pesquisas que foram aplicadas às educadoras selecionadas.

Desenvolvimento

Angola não fica alheia ante a situação ambiental que afeta o mundo e compreendeu do primeiro momento a necessidade de atender esta problemática. Com a revisão / transição da constituição do 1992, marca-se o despertar da nova posição do Estado Angolano em função da realidade ambiental e a importância do cuidado e preservação do Meio Ambiente (Gomes, 2013).

A Lei de Bases do Ambiente de 19 de Junho de 1998 define o Meio Ambiente como:

“Meio Ambiente – é o conjunto de sistemas físicos, químicos, biológicos e suas relações e de fatores económicos, sociais e culturais com efeito direto ou indireto, mediato ou imediato, sobre os seres vivos e a qualidade de vida dos seres humanos.” (Ministério dos Petróleos, 1998, p. 10)

No contexto da atual investigação assume-se esta definição, pois constitui parte de uma Lei que é de cumprimento obrigatório por parte de todos os angolanos. A realidade política, social e económica angolana, e o nível de desenvolvimento alcançado nas distintas esferas da sociedade permite às autoridades e investigadores ambientais tomar as experiências positivas adquiridas das tendências da região e da Europa no plano do cuidado e preservação do Meio Ambiente e assimilar aqueles conhecimentos que apoiem os projetos e programas a nível de país.

Estes elementos justificam o facto de que realizaram-se modificações à Lei de Bases do Ambiente no 2010 por parte do legislador constituinte (Gomes, 2013). Estas adequações e reformas começam por clarificar que a proteção do ambiente e dos recursos naturais é uma tarefa fundamental do Estado Angolano e inscreve esta missão através do 21º artigo, a linha m.

Entretanto, as duas alterações mais significativas são, de uma parte, a adição de um “dever de defender e preservar o ambiente” ao “direito a viver em um ambiente sadio e não poluído – artigo 39º/1 –” (Gomes, 2013, p. 10) e, de outra parte a inserção de uma norma dedicada à ação popular, no 74º artigo, que aqui se transcreve:

“Qualquer cidadão, individualmente ou através de associações de interesses específicos, tem direito de ação judicial, nos casos e termos estabelecidos por lei, que vise anular atos lesivos à saúde pública, ao património público, histórico e cultural, ao Meio Ambiente e à qualidade de vida, à

defesa do consumidor, à legalidade dos atos da administração e demais interesses coletivos”. (Ministério dos Petróleos, 1998, p. 37)

A ideia explicitada constitui o lineamento básico para a elaboração das atividades educativas de preparação que sirvam de apoio às ações educativas dirigidas à educação das novas gerações. Assumem-se os objetivos da educação ambiental seguintes (Suárez, 2016):

- Contribuir a uma clara consciência sobre a existência e importância da interdependência econômica, social, política e ecológica tanto em territórios urbanos como rurais.
- Dar a cada pessoa a possibilidade de adquirir a competência, os conhecimentos, o sentido dos valores, a atitude e o interesse ativo, precisos para proteger e melhorar o entorno.
- Criar novos tipos de comportamentos nos indivíduos, grupos e na sociedade em seu conjunto quanto ao entorno.

A partir deste estudo os autores da presente investigação propõem diferentes objetivos a cumprir de forma geral tendo em conta as particularidades das educadoras da Classe de Iniciação e as escolas objeto de estudo nesta investigação, estes são:

- Formar nas educadoras a consciência sobre a interdependência política, econômica e ecológica do mundo contemporâneo, favorecendo a responsabilidade e a solidariedade entre as nações, mediante a utilização de diversas fontes de informação e as experiências individuais e coletivas.
- Argumentar as medidas que tomam-se na Província Lunda Norte, a localidade e a escola para a conservação do Meio Ambiente, especialmente as relacionadas com o saneamento e com a saúde da população e dos meninos.
- Promover ações coordenadas com o resto dos professores da escola, que permitam o melhoramento ou solução de problemas ambientais da escola e a comunidade, assim como a participação em atividades de recolhimento de produtos recicláveis, higiene e limpeza da escola junto aos meninos.
- Ressaltar o valor estético da natureza, com ênfase nas paisagens naturais do meio natural da escola e a comunidade onde encontra-se construída.
- Planificar atividades para os meninos que observam-se na vida prática relacionadas com a conservação do Meio Ambiente a partir da análise e explicação dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do meio físico e social, valorando as repercussões que sobre ele têm as atividades humanas.
- Participar ativamente na conservação do Meio Ambiente como elemento determinante da qualidade de vida, sobre a base da análise da interdependência política, econômica e ecológica do mundo contemporâneo.

De acordo com estes objetivos, a preparação das Educadoras nos temas referentes à Educação Ambiental na Classe de Iniciação deve-se traduzir em uma necessidade que conforma a educação integral para a vida de todas as crianças que também são responsáveis por sua educação. Dito processo educativo é importante porque permite a formação de convicções e atitudes éticas, econômicas e estéticas, que constituem a base de uma autodisciplina para o Meio Ambiente, o que se evidencia quando se manifestam nas condutas e nas atividades adequadas que garantam sua proteção. A atitude relaciona-se com seu posterior interesse pela ciência, tanto em geral, como em sua eleição profissional (Gómez-Montilla y Ruiz-Gallardo, 2016).

A capacitação ambiental permite a elucidação de conceitos e oferece a oportunidade de fortalecer valores ambientais, provêm de conhecimentos, forma atitudes, aptidões para defender o que rodeia o homem com conhecimento de causa (Terry, Rodríguez, Valdés, Rodríguez, & Quintana, 2011). Na época atual, a capacitação ambiental apresenta uma alternativa diante a realidade ambiental, porque considera que se não se educa oportunamente à população sobre o perigo que representa continuar deteriorando o Meio Ambiente, em pouco tempo a sociedade estará enfrentando situações mais dolorosas que ponham em risco a preservação de múltipla forma de vida, entre elas a humana.

Estes elementos constituem elementos básicos e essenciais no processo de ensino-aprendizagem, pois nele resumem-se as ações e operações que os estudantes, neste caso as educadoras, devem realizar dentro ou fora da aula, segundo a orientação e guia do capacitador (Hernández, Díaz del Sol, & Suárez, 2017).

A capacitação ambiental pode-se conceber como uma opção que contribui para a superação da crise que enfrenta o mundo hoje. É um processo que se efetua com certa sistematicidade em um curto período para obter a aptidão das pessoas em determinada atividade. É uma forma de educação dirigida à aquisição de uma aptidão ou habilidade específica, que em um lapso de tempo demarcado faça a uma pessoa competente em algo. Este processo é tão rico precisamente pelo vínculo com a vida diária, em que são de consideração as ações desencadeadas pela denominada sociedade educadora dos que as educadoras da Classe de Iniciação formam uma parte muito importante, já que têm como objetivo fundamental o de educar os meninos na escola.

O juízo dos autores deste escrito científico pode-se afirmar que para resolver os problemas relacionados com a Educação Ambiental das educadoras da Classe de Iniciação através de um processo de educação não formal é necessário desenhar as atividades educativas de capacitação, considerando:

- O objetivo que persegue cada uma delas.
- O tempo de que se dispõe para a implementação na prática.
- A intensidade do trabalho que cada operário realiza.
- Posição frente aos educandos.

Para corroborar as insuficiências na Educação Ambiental das Educadoras e sua influência nos meninos que elas educam nas Escolas Primárias de I Ciclo da Lunda Norte, utilizaram-se vários métodos e técnicas: pesquisa, entrevistas e a observação, tendo em conta as dimensões e indicadores que explicam-se a seguir.

Dimensões e indicadores.

1. Dimensão Cognitiva.

- Conhecimento de leis, normas e conceitos básicos relacionados com o Meio Ambiente.
- Domínio dos elementos relacionados com o Meio Ambiente vinculado diretamente ao conteúdo recebido até ao momento.

2. Dimensão Motivação e Capacidade de aplicar a formação ambiental adquirida.

- Iniciativas na atividade de proteção do Meio Ambiente com os meninos.
- Disposição e nível de participação na solução dos problemas ambientais do meio junto aos meninos.

Dimensões e indicadores para os meninos.

3. Dimensão axiológica.

- Conhecimentos básicos que possuem sobre o cuidado e preservação do Meio Ambiente.
- Atitude e motivação alcançada na realização de atividades programadas relacionadas com o cuidado e preservação do Meio Ambiente.

Com a aplicação do diagnóstico inicial determinam-se as principais causas que afetam o processo e possíveis soluções, e o tratamento, que facilitará o seguimento do proposto em sua forma, conteúdo e avaliação, o qual deve estar sempre em correspondência com a realidade mais próxima ao sujeito da investigação.

O estudo realizou-se com um grupo tomado como amostra de 56 meninos (40,7%) e três Educadoras do Ensino Classe de iniciação (100%) de uma população de 130 meninos e três Educadoras (100%) da Escola Primária de I Ciclo do Samacaca da Província do Lunda Norte. Destes 23 são meninos e 33 meninas. Das educadoras só uma é graduada universitária.

Para dar início ao processo de diagnóstico realizou - se uma valoração da documentação que regula o processo de ensino - aprendizagem da Classe de Iniciação em relação aos elementos relacionados na Educação Ambiental, o cuidado e preservação do Meio Ambiente (Nalufe & Graça, 2005).

Observaram-se um total de 9 atividades das Educadoras da Classe de Iniciação em disciplinas fundamentais, tais como: Língua Portuguesa, Meio Físico e Social, e Ciências da Natureza. As atividades visitadas, ao abordar a Educação Ambiental, as educadoras estabelecem vínculos mais frequentes com a educação em valores e em menor grau com a Educação Ambiental, representando 22% e 11% respectivamente, relegando a um segundo plano os vínculos com a educação para a saúde em 11% nestas duas últimas.

Inicialmente levou-se a cabo um instrumento de avaliação designado como prova de entrada que pondera os indicadores propostos na dimensão 1 para medir o nível alcançado na Educação Ambiental. Obtendo-se três categorias e se quantificam da seguinte maneira: Baixo (B) 2 para 66%, Médio (M) 1 para 33,3%, Alto (A) 0 para 0%.

Como resultado das entrevistas realizadas às educadoras cujas aulas foram objeto de observação; pode-se estabelecer que não trataram a Educação Ambiental, que as razões oferecidas com maior frequência para excluir estes temas de suas atividades são: em primeiro lugar, a falta de materiais de consulta sobre o tema e, em segundo lugar, que o programa não estabelece como conceber a Educação Ambiental na preparação das Unidades de Trabalho na Classe de Iniciação.

Resulta importante a partir dos resultados alcançados a proposta de atividades de capacitação para poder reverter a situação existente. É por isto que se oferece além disso uma metodologia de realização das atividades de capacitação para as educadoras da Classe de Iniciação no cuidado e Preservação do Meio Ambiente, as quais, poderiam ser elaboradas a partir da metodologia e do contexto próprio de cada escola e da realidade na qual se desenvolve.

A concepção de atividades apoia-se em fundamentos teóricos, metodológicos e éticos a partir dos quais organiza-se cada ação destinada não só a transformar a realidade, mas também aos sujeitos protagonistas implicados. Os temas que se desenvolvem têm que lhes permitir o conhecimento sobre as definições e características gerais da Educação Ambiental e do cuidado e preservação do Meio Ambiente.

Quanto ao desenvolvimento das atividades concebidas, devem aplicar-se a partir das seguintes pautas:

- Deve-se propiciar nas educadoras a necessidade de reunir-se, daí que se devem planejar atividades o mais atrativas possível.

- Ao começar as atividades de capacitação é imprescindível que se comece com a apresentação de todos os participantes (educadoras), com o propósito não só de conhecer-se, mas também de estabelecer laços afetivos que facilitem o compromisso coletivo e uma comunicação franca e aberta que redunde nas melhores relações interpessoais.
- Ao iniciar a introdução de cada novo tema deve-se comprovar os conteúdos anteriores, sobre a base da exposição das educadoras de suas experiências pessoais.
- É imprescindível propiciar a participação ativa das educadoras mediante a livre expressão e manifestação de suas opiniões e emoções.
- As respostas não devem ser avaliadas quantitativamente porque o objetivo da atividade é a espontaneidade ao expressar-se para depois, em conjunto, procurar as soluções. Cada sessão de trabalho deve caracterizar-se pelo respeito à diversidade de opiniões.
- Deve-se finalizar a primeira etapa de cada sessão com a realização, por parte do especialista encarregado da preparação, dos aspectos debatidos que ainda requerem esclarecimento e apresentar o conteúdo novo que se abordará no próximo encontro. Também, informar, orientar, ajudar e reforçar as atitudes positivas para o cuidado e preservação do Meio Ambiente.
- Sempre que for possível, as atividades devem ser eminentemente práticas.
- Não se oferecerão receitas; cada atividade se adaptará às características particulares de cada educadora e das necessidades do meio e dos meninos que ela educa.

Tendo em conta os elementos até agora analisados, é pertinente e necessário considerar que deviam-se incluir um plano de ação para levar a cabo a experiência o mais detalhado possível: passos para levá-lo a cabo, materiais e recursos necessários, partilha de tarefas entre os componentes, perguntas surgidas em torno do problema, etc (Aragón y Cruz, 2016). Significa que as características gerais do sistema de atividades de capacitação são as seguintes.

Âmbito do sistema de atividades de capacitação: Sobre o que versará o tema do sistema de atividades de capacitação.

Os sujeitos participantes: idade, capacidades, estilos cognitivos, conhecimentos prévios, experiências, atitudes, interesses. Número de participantes que integram o grupo.

O contexto educativo: marco geral onde se desenvolve a atividade.

Objetivos e conteúdos

Objetivos que se perseguem, propósito do sistema de atividades de capacitação. A atuação pode centrar-se no ganho de novas aprendizagens, no repasse ou a aplicação de conhecimentos, em despertar o interesse dos participantes e lhes sensibilizar para determinar questões relacionadas com o cuidado e preservação do Meio Ambiente, etc.

Conteúdos que se abordam: feitos, valores, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes.

Recursos que se utilizarão (apresentação, conteúdos, estrutura).

Materiais e infraestruturas físicas que se empregarão no sistema de atividades de capacitação. Para cada situação educativa concreta, a utilização dos meios deve vir condicionada pelas circunstâncias, as características dos materiais e o custo. Por que se escolheram estes materiais frente a possíveis materiais alternativos? O que contribuem neste caso para processos de ensino e aprendizagem?

Funções que desenvolverão os recursos que se utilizem:

- Motivação do participante (motivação inicial, manutenção do interesse...)

- Fonte de informação e transmissão de conteúdo (síntese, leituras...). Função informativa e de apoio à explicação do profissional que implementa o sistema de atividades de capacitação.
- Treinamento, exercitação e aquisição de teoria e prática de aplicação, memorização.
- Instruir, guiar as aprendizagens dos participantes.
- Introdução e atualização de conhecimentos prévios.
- Núcleo central de um tema.
- Repasse, reforço, recuperação.
- Ampliação, aperfeiçoamento.
- Momento para a exploração livre ou guiada; realização de descobrimentos.
- Momento para o contraste de opiniões, debate, negociação, posta de acordo.
- Momento para resolver problemas, investigar.
- Meio de expressão e criação pessoal escrita, oral ou gráfica dos participantes.
- Instrumento para o processamento de dados.
- Livre descobrimento por parte dos participantes, que interactuarão livremente com o material.

Meio (Espaço -temporal) no que se utilizará:

- Espaço: sala de aula normal, biblioteca ou sala de estudo, sala de aula informática, espaço aberto, parque, entre outros.
- Tempo em implementar cada ação, atividade, tarefa.

Atividades e metodologia (atividades que realizarão as educadoras de apoio à docência)

Explicitaram-se as atividades educativas de capacitação que se propõem aos participantes, indicando a metodologia que se utilizará.

Duração e número de sessões:

Os materiais: informação que proporcionarão atividades que oferecerão, a maneira em que se tratarão os enganos.

Os participantes: atividades educativas de capacitação que desenvolverão nível de autonomia no uso dos recursos (livre, parcialmente dirigido, dirigido), técnicas de aprendizagem que utilizarão, forma de interação com os materiais, com seus companheiros e profissional.

O profissional que aplica o sistema de atividades de capacitação: Informação inicial que proporcionará (objetivos, trabalho a realizar, materiais e metodologia, fontes de informação), orientação e seguimento dos trabalhos (dinâmica, assessoria e orientação), interação com as educadoras de apoio à docência, técnicas de ensino.

A partir dos anteriores aspectos gerais pode-se assinalar que o desenho do sistema das atividades educativas de capacitação que se propõe consta de três etapas, de diagnóstico, de aplicação e de avaliação.

Etapas de diagnóstico do sistema de atividades:

O diagnóstico aplicado às educadoras é dirigido a explorar as principais limitações e potencialidades que se apresentam sobre a Educação Ambiental; para isso aplicam-se distintos métodos e instrumentos, a partir dos conhecimentos do profissional que aplica o sistema de atividades e as características das educadoras. Está argumentado pelo facto de que permita obter um critério claro da problemática e orientar ao profissional que capacita para onde encaminhar os passos para obter as transformações nas educadoras.

O critério de seleção dos instrumentos deve-se fundamentar nos seguintes indicadores já trabalhados com antecedência na realização do diagnóstico inicial da investigação.

1. Domínio de conceitos, leis, entre outros.
2. Domínio de problemas ambientais.
3. Conhecimento de vias de solução e prevenção de problemas ambientais.
4. Participação na proteção do Meio Ambiente.
5. Manifestação de interesses pelos problemas ambientais.

Etapas de aplicação do sistema de atividades:

Desenvolve-se o sistema de atividades de capacitação que aspira a que as educadoras possam desfrutar delas sem um método imposto, tudo se realizará sobre a base da conversação, observação de vídeos, colaboração, compreensão e franqueza. Não pode-se falar de pautas, conclusões definitivas e rígidas, cada educadora apresenta características particulares e devem ser tidas em conta, assim como as características do contexto onde elas desenvolvem seu trabalho.

Avaliação do sistema de atividades:

Através da avaliação pode-se conhecer a marcha do trabalho e tomar medidas a tempo, em caso necessário, para o cumprimento dos objetivos propostos. Discute-se o resultado com todas as educadoras, estes são momentos de exposição - discussão e têm grande importância, o trabalho coletivo contribui decisivamente para formação de hábitos de trabalho em equipo e de discussão coletiva, característica de um trabalho verdadeiramente produtivo na hora da aquisição dos conhecimentos, principalmente quando se trabalha com os elementos referentes ao Meio Ambiente.

Observações:

Dificuldades que podem dar-se: Indicar os possíveis problemas que podem dar-se ao desenvolver a atividade: dificuldades de compreensão por parte das educadoras, dificuldades para administrar a atividade, problemas de espaço. Outros aspectos a destacar: tempo de preparação da atividade, tempo estimado de correção.

Elaboraram-se atividades que procuram que as educadoras interatuem entre si, portanto debater, dialogar, discutir são verbos interativos a partir dos quais o profissional que as aplica e elas falarão ou trabalharão sobre um tema determinado.

Para o desenvolvimento das atividades, a intervenção exigirá o máximo de independência e autonomia às educadoras, mas preparando-os com ferramentas intelectuais e práticas que lhe permitam ir apropriando do conhecimento na preparação. Deve-se ser flexível e tolerante permitindo o desdobramento das potencialidades de cada um deles.

Atendendo na hora de elaborar o sistema de atividades de capacitação para o fortalecimento da Educação Ambiental e do cuidado e preservação do Meio Ambiente:

- Devem ir organizadas em função do diagnóstico das educadoras.
- A quantidade de informação necessária para sua realização deve estar em correspondência com a capacidade média das educadoras.
- O objetivo das atividades tem que ser acessível aos sujeitos participam dela.
- Devem possuir diferentes tipos de níveis de complexidade, de menor a maior.
 - o Quanto ao tempo que vai implementar.
 - o Quanto ao grau de dificuldade que representa para eles.
- As atividades devem constituir um desafio estimulante à inteligência das educadoras, mas dentro de seu alcance e de sua capacidade. Não deve portanto, ser muito fácil nem excessivamente difícil.
- Evitar a rotina, propor problemáticas, que em sua sucessão, exigem sequências e formas diversas, apresentando novas perspectivas aos operários.
- Cada uma deverá saber claramente o que lhe toca fazer e como fazê-lo.
- Em relação à proposta de realização das atividades deve-se:
 - o Indicar no momento que seja oportuno.
 - o Certificar-se de que todos os participantes estejam atentos.
 - o Dar-lhe instruções bem claras e precisas do que têm que fazer e como têm que fazer.
 - o Comunicar-lhes o tempo exato para a realização das atividades.
- Durante a realização das atividades:
 - o Cada educadora trabalhará em função de seu próprio progresso e do desenvolvimento do grupo assumindo um amplo sentido produtivo e criativo.
 - o Dar-se o seguimento, onde as educadoras as desenvolvam como um processo produtivo.
 - o Planificar atividades com um amplo sentido de projeção, observando seus ganhos e dificuldades, de maneira que concebam-se estratégias para seu permanente melhoramento.
- Os temas trabalhados devem ser, em todos os casos possíveis, reais ou próximos a essa realidade objetiva. Quanto mais reais, mais contribuem para a formação real da localização da informação que se requer.
- Em relação às inter-relações das educadoras, criar um carácter de participação, comprometido e democrático do processo.
- Propiciar o desenvolvimento de relações afetivas que estimulem a relação Trabalhador - trabalhador.
- Criar um clima de trabalho coletivo.

Mostram-se agora dois exemplos das atividades que podem-se propor a partir dos aspectos analisados:

Atividade # 1

Duração aproximada de 1 hora

Objetivo:

- Criar um ambiente de confiança.
- Apresentar a estratégia do sistema de atividades de capacitação e a metodologia a seguir.
- Valorar as expectativas do grupo em relação ao sistema de atividades de capacitação.

Abertura:

- Apresentação do encarregado de capacitar e de suas funções.
- Apresentação das características do sistema de atividades de capacitação.

Ações:

- Apresentação dos participantes.
- Comentário de expectativas de cada participante.
- Fechamento: discussão em grupo com o estudo da Lei de Bases do Ambiente (Nº 5/98 de 19 de Junho),

Nesta primeira atividade é necessário trabalhar com a Lei de Bases do Ambiente, normas e conceitos básicos relacionados com o Meio Ambiente que se explicam em dita lei. Para isso determina-se o trabalho com a bibliografia determinada. Determinam-se quatro aspectos fundamentais para debater em plenário, a partir da intervenção das ideias centrais extraídas a partir da leitura e estudo coletivo dos aspectos informativos fundamentais da Lei Nº 5/98 de 19 de Junho.

Ideia central para o debate:

A formação ambiental não só compreende a capacitação dos diferentes atores em conhecimentos de ecologia e técnicas para o manejo dos recursos naturais, sobretudo a criação de pessoas promotoras do desenvolvimento sustentável na escola, a comunidade, o exemplo diário a nossos meninos e à sociedade angolana de forma geral.

Entendemos a formação ambiental como o processo destinado para a apropriação ativa e criadora de conhecimentos, competências, atitudes e valores para conduzir processos de gestão e melhoramento ambiental na empresa, a comunidade e outros âmbitos, sobre a base de sua atuação cidadã no cuidado e conservação do Meio Ambiente.

A complexidade da problemática ambiental só pode ser compreendida, abordada e dirigida, de uma visão que integre o conhecimento e a prática desde diferentes pontos de vista, atividades, postos de trabalho e atores. É necessário que o processo de capacitação insista nisto e que estimule as Educadoras da Classe de Iniciação a transmitir a seus meninos o desejo da conservação do Meio Ambiente para o desenvolvimento sustentável da humanidade.

Devem-se compartilhar, através do diálogo aberto alguns dos conceitos, leis, definições, pontos de vista e opiniões mais importantes sobre o cuidado e conservação do Meio Ambiente. Cada educadora proporá os elementos fundamentais analisados e disporá de um tempo para explicar seus pontos de vistas. Ao finalizar promove-se um debate onde se abordem as ideias fundamentais trabalhadas por cada equipe em plenária geral.

É fundamental analisar com as educadoras o questionário que aplicou-lhes quando foram diagnosticadas e as respostas de cada uma delas de forma geral. Tudo isto realiza-se a partir de uma

dinâmica de integração que permita a educadoras conhecer-se melhor, expressar seus critérios sem temor a ser requeridas e compartilhar suas experiências e necessidades sentidas.

A terminar tem-se a atividade com uma técnica de avaliação.

Desenharam-se várias caras em um papel, o rosto desenhado, de forma individual e secreta, deve expressar, tristeza, alegria, insegurança, preocupação a respeito de estudo dos temas sobre a Educação Ambiental. Cada educadora deve a sua atividade estar voltada para explicar o papel e a escolha do desenho de seu rosto, isto se realiza de forma voluntária.

Atividade # 2

Duração aproximada de 1 hora.

Objetivo:

- Construir os conceitos de proteção do Meio Ambiente, Educação Ambiental e Formação Ambiental por parte das educadoras tendo em conta seus conhecimentos, experiências e vivências, as contribuições especializadas do profissional que as capacita, e a análise do artigo “O desafio do proteção do Meio Ambiente em Angola”, escrito pela Dra. Carla Amado Gomes com vistas ao fortalecimento do domínio e conhecimento de leis, normas e conceitos básicos relacionados com o Meio Ambiente.

Abertura: Comentário sobre a atividade anterior. Particularizar alguns dos conceitos trabalhados e a elucidação de dúvidas.

Ações:

As ações para esta atividade se levam a cabo através da técnica de participação “Todo misturado”.

Para realizar a atividade precisa-se reunir bandas de papel com diferentes cores para identificar a orientação da atividade.

O encarregado de capacitar entrega a cada educadora uma pequena banda de papel onde lhe orienta a reflexão sobre um aspecto que tem que ver diretamente com algum tema relacionado com o Meio Ambiente. Deve-se fazer referência aos elementos conceptuais trabalhados na atividade anterior e o tempo que dispõe para isso. Utilizando os telefones celulares acessa-se a internet e realiza-se a busca dos conceitos mais acertados, preferivelmente os que aparecem em enciclopédias de acesso público.

Uma vez terminado o tempo, socializam-se os resultados. As educadoras intercambiarão os resultados de seu trabalho e sugerem critérios, discrepâncias, novos argumentos, experiências próprias, que serão objeto de debate em plenário.

É necessário que as educadoras descubram dados como os que seguem:

- A proteção do Meio Ambiente não pode significar a preservação da pobreza e o subdesenvolvimento, não pode significar a destruição do ecossistema terrestre.
- A formação ambiental propicia o desenvolvimento de hábitos e habilidades que se traduzam em competências entre os indivíduos e grupos sociais que lhes permitam participar eficazmente nos processos económicos, políticos, sociais e culturais a partir de uma gestão ambiental que contribua, desde diferentes posicione tanto como cidadão, como membro de uma família, de uma comunidade ou como dirigente de qualquer sector e nível, ao desenvolvimento sustentável do país.

- A complexidade da problemática ambiental só pode ser compreendida, abordada e dirigida, de uma visão que integre o conhecimento e a prática desde diferentes disciplinas, róis e atores.

A avaliação realiza-se de forma coletiva a partir da participação de cada educadora na atividade.

Conclusões

As orientações da Estratégia Ambiental, as leis, resoluções e documentos normativos estabelecidos e assumidos pela República de Angola constituem os fundamentos teóricos metodológicos necessários para o sistema de atividades de capacitação dirigido às Educadoras de Educação Classe de iniciação que se propõe na presente investigação.

Tendo em conta os resultados obtidos no diagnóstico inicial evidenciou-se claramente que a insuficiente Educação Ambiental das educadoras está vinculada a carências quanto ao conhecimento geral e preparação teórica sobre os temas do Meio Ambiente, o que incorre na pobre incidência pessoal sobre a educação dos meninos nestes importantes temas.

A elaboração do sistema de atividades de capacitação para as educadoras constitui um baluarte para o fortalecimento da Educação Ambiental, pois possibilitará a aquisição de aptidões, conhecimentos, atitudes, formas e modos de atuações positivas e responsáveis a respeito do Meio Ambiente. É por isso que se declara completo o objetivo da presente investigação.

Referências bibliográficas:

- Acosta, P. A. (2006). *La formación energética en la secundaria básica: una propuesta desde la asignatura de física*. (Tesis de maestría). Universidad Hermanos Saíz de Pinar del Río. Pinar del Río: Cuba.
- Aragón, N. L., & Cruz, L. M. (2016). Del Huerto Ecológico Universitario al aula de infantil. Experiencias educativas en torno a problemas ambientales en la etapa de Infantil. *Revista Internacional de Educación Preescolar e Infantil*. 2(1), 43-48.
- Brandão, Z. (. (2007). *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Cárdenas, R. A., & Gómez, D. C. (2014). *La exploración del medio en la educación inicial*. Recuperado de <http://www.deceroasiempre.gov.co/Paginas/deCeroaSiempre.aspx>
- Carvalho, I. C. (2005). Discutindo a educação ambiental a partir do diagnóstico em quatro ecossistemas do Brasil. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, 31(2), p. 301-316.
- Contreras, G., Pérez, C., y Hernández Acosta, R. (2018). La preparación familiar sobre educación ambiental para el desarrollo sostenible comunitario. *Mendive*, 16(3), 396-408. Recuperado de <http://mendive.upr.edu.cu/index.php/MendiveUPR/article/view/1428>
- Descola, P. (2012). *Más allá de naturaleza y cultura*. Barcelona: Amorrortu.
- Flórez, M., & al, e. (2013). *Medio ambiente: deterioro o solución*. Asociación Ambiente y sociedad. Bogotá: Aurora.
- Galán, C., Balvanera, P., & Castellarini, F. (2013). *Políticas públicas hacia la sustentabilidad: integrando la visión ecosistémica*. México: Conabio.
- Galván. (2010). *De las escuelas de párvulos a preescolar*. Recuperado de http://biblioweb.tic.unam.mx/diccionario/hm/articulos/sec_25.htm

Gerais, D. C. (2014). *O projeto Escola Ecológica em rede: O olhar de alunos/as do ensino fundamental da rede Pública municipal de Uberaba-mg*. Recuperado de www.meioambientepocos.com.br

Gomes, C. A. (2013). O desafio da protecção do ambiente em Angola. *Campo Jurídico. Revista de Direito agroambiental e teoria do direito*, 1(1), 1 - 23. Recuperado de <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/campojuridico/article/view/6>

Gómez-Montilla, C., & Ruiz-Gallardo, J. R. (2016). El rincón de la ciencia y la actitud hacia las Ciencias en Educación Infantil. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, 13(3), 643–666. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10498/18503>

Hernández, P. O., Díaz del Sol, I., y Suárez, M. J. (2017). Preparación de los maestros en formación de las escuelas pedagógicas para la prevención de riesgos. *Pedagogía y Sociedad*, 21(51). Recuperado de: <http://revistas.uniss.edu.cu/index.php/pedagogia-y-sociedad/article/view/612>

Ministério dos Petróleos. (1998). *Lei nº 5/98 de 19 de Junho. Lei de Bases do Ambiente*. Recuperado de https://www.google.com.mx/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjBo-TTheXbAhVJlkKHZ_zB8YQFgglMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.saflii.org%2Fao%2Flegis%2Fnum_act%2Fldbda149.pdf&usg=AOvVaw0vpTxFeRrBIh_h6KpjU5Fn

Nalufe, C. A., & Graça, M. V. (2005). *Programa "Classe de iniciação"*. Luanda: Edimel.

Ribeiro, O. M., Silva Fonseca, A. B., Bosco, D., A., B. I., Custódio, M., & Lopes Sabino, M. (s.f.). *A escola na praça: a educação ambiental nas escolas do Município de Uberaba*. Recuperado de https://www.google.com.mx/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjg2ZXo6q3cAhVO1IMKHWEtA2EQFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fendipe.pro.br%2Fanteriores%2F13%2Fposteriores%2Fposteriores_autor%2FT2421-1.doc&usg=AOvVaw3VfSFeUnBk-79fl0a-MH2r

Suárez, W. I. (2016). Cuidado y conservación del medio ambiente en la escuela primaria. Recuperado de <http://vinculando.org/ecologia/cuidado-conservacion-medio-ambiente-escuela-primaria.html>

Terry, B., Rodríguez, A., Valdés, O., Rodríguez, L., & Quintana, L. (2011). *Adolescentes por la protección y conservación del medio ambiente. Metodología para educadores*. La Habana: Molinos Trade.

Contribución de los Autores

Autor	Contribución
Rolando Márquez Lizaso	Concepción y diseño, redacción del artículo y revisión del artículo
Jeovanny Benavides Bailón	Análisis y revisión del artículo.
Daurino Beatriz Paulo	Adquisición de datos, análisis e interpretación
Karely Alonso Porro	Adquisición de datos, análisis e interpretación